
Capítulo 4

Garry Martin e a experiência da PUC/SP

*Sandra Cury
(Clínica privada)*

Com o objetivo de trazer alguém que auxiliasse na elaboração do Programa de Modificação de Comportamento da PUC, os professores Maria do Carmo Guedes, Hélio Guilhardi e Luiz Otávio de Seixas Queirós pediram sugestões de nomes à Dra. Carolina Bori que considerou adequado que se consultasse o Professor Fred Keller. O Dr. Keller indicou o Professor Jack Michael que, impossibilitado de realizar o trabalho, apresentou seu ex-aluno Garry Martin como a pessoa ideal para o que estava sendo solicitado.

Garry Martin era, quando de sua primeira vinda ao Brasil e ainda é, até hoje, professor da Universidade de Manitoba no Canadá.

Esteve conosco em quatro períodos diferentes: abril de 1973; outubro de 1974; abril de 1975 e novembro de 1978, permanecendo entre nós cerca de um mês em cada uma das experiências.

Em 1973 ministrou na USP um curso de Modificação de Comportamento para alunos de pós-graduação em Psicologia Experimental.

Ao mesmo tempo, dedicava-se intensamente à sua atividade central que era a

de discutir com os professores Maria do Carmo Guedes, Hélio Guilhardi, Luiz Otávio de Seixas Queirós, Sérgio Luna, Maria Lucia Ferrara e outros professores da PUC, sobre a criação do Programa de Modificação de Comportamento naquela universidade. Tive a oportunidade de interagir com ele nessas duas atividades, por ser aluna do curso de pós-graduação da USP e professora da PUC.

Nessa ocasião, Martin participou também de discussões na clínica de Modificação de Comportamento de L. Otávio e Hélio, em Campinas.

Uma observação importante, para a compreensão do que ocorria na época.

Nesse mesmo ano de 1973, a Professora Rachel Kerbauy (com a qual eu trabalhava) iniciava a primeira turma de especialização em Modificação de Comportamento no Instituto de Psicologia Sedes Sapientiae da PUCSP. O Sedes, embora já se intitulasse Instituto de Psicologia Sedes Sapientiae da PUC, ainda não havia sido verdadeiramente incorporado à PUC, funcionando com instalações e alunos diferentes. Possuía, até então, três áreas pelas quais os alunos poderiam optar nos dois anos de profissionalização: clínica, industrial e educacional. A partir de 1973, uma nova opção foi incluída: a de Modificação de Comportamento, que a professora Rachel vinha testando desde 1969 com grupos menores. Para esse curso, transferiram-se em 1973 cerca de quarenta alunos da PUC propriamente dita, dos quais muitos viriam a ser, posteriormente, professores do Programa de Modificação de Comportamento que estava sendo planejado com a colaboração do Dr. Martin. Também na PUC, esta seria uma quarta área de opção.

Em outubro de 1974, o Professor Martin retorna ao Brasil. Ministra um curso de Modificação de Comportamento para alunos da PUC, outro para profissionais interessados em Modificação de Comportamento em Excepcionais, várias palestras em diferentes Universidades e consultoria para a AMAE (Associação Morumbi de Assistência ao Excepcional). Dedicou também um considerável tempo de consultoria à APAE de São Paulo.

Continua a trabalhar com os professores da PUC SP no desenvolvimento do Programa de Modificação de Comportamento e no preparo de um artigo que o descreveria. Do clima dessas discussões, surgiu um dos mais bem sucedidos cursos do Programa, que se intitulava: **Problemas controvertidos**.

Colaborou também com o grupo que na ocasião organizava a AMC (Associação de Modificação de Comportamento).

Em abril de 1975 (portanto esteve conosco em três anos consecutivos), Garry Martin volta a trabalhar no Brasil. Dá aulas na Faculdade São Marcos e na USP. Ministra um curso para estudantes da PUCSP e outro em Campinas, juntamente com Maria Amália Andery, Hélio Guilhardi, Angela Pallotta e Adelaide Palma, sobre Procedimentos de Modificação de Comportamento com Indivíduos Severamente Retardados.

Ao se referir recentemente àquele ano de 1975, relata o seu espanto com o que Hélio e Maria Amália tinham conseguido em um ano na área de excepcionais, o que segundo ele fez com que percebesse não ser mais necessário naquele setor.

Continua, naquele ano, a fazer muitas reuniões com o pessoal dos comitês da AMC que, no ano seguinte, começaria a editar sua revista: Modificação de Comportamento

Pesquisa e Aplicação.

Em sua última vinda ao Brasil, em 1978, Gary Martin dedicou-se a dar consultoria para a escola Quero-Quero, na qual sua ex-aluna Lucia Williams tinha desenvolvido, segundo suas próprias palavras, um excelente programa de treinamento.

Deu aulas na Universidade Federal de São Carlos a convite de Lucia Williams, Larry Williams e Celso Goyos, que tinham sido seus alunos e colaboradores na Universidade de Manitoba. Considerou excelentes os trabalhos que Celso Goyos e Larry Williams estavam desenvolvendo na UFSCAR.

Mesclando as nossas observações com as do Professor Martin, alguns pontos ficam muito claros.

Martin foi pioneiro na **proposta insistente de que analisássemos as contingências que operavam sobre nosso próprio comportamento** no cotidiano. Impressionava-se com a carga de trabalho das pessoas que estavam em contato com ele (cerca de sessenta horas semanais) e achava que uma análise comportamental cuidadosa levaria a muita economia de esforços. Obteve sucesso em alguns pontos, sobre os quais atuou com muita criatividade. Em outros, esbarrou com diferenças culturais que impediam que suas sugestões fossem aplicadas.

Deu uma inesquecível aula sobre "**como dar aulas**", na qual demonstrou muito claramente que a maioria dos professores, ao dar aulas, deixa que seu comportamento fique sob controle exatamente dos alunos que não estão participando e/ou prestando atenção à aula.

Trabalhou conosco na tentativa de estabelecer condições ideais para a organização de tempo e favorecimento de concentração adequada.

No que diz respeito ao tempo, o Dr. Martin mostrava-se espantado com dois aspectos: *o descaso com que alunos e professores tratavam do tempo gasto em trânsito numa cidade como São Paulo – vejam, isto em 1973! – e o que se fazia com horas marcadas, a naturalidade com que atrasos eram encarados*. Sobre este aspecto diz que rapidamente se adaptou, usando o que até hoje denomina de "O Tempo Brasileiro".

Martin conta que em sua primeira vinda percebeu que, embora brilhantes e bem informados sobre a Análise Experimental do Comportamento, estudantes e professores eram um tanto quanto céticos quanto à possibilidade de que uma ciência de boa qualidade pudesse ser feita em projetos de aplicação. Gastou, em função disso, um tempo considerável em discussões sobre a necessidade de pesquisadores dedicados a cada um dos tipos de pesquisa – básica e aplicada – para que houvesse suporte recíproco.

Outro ponto freqüentemente salientado por Martin, tanto em discussões quanto em bate-papos e, até hoje citado por ele, diz respeito à censura dos grupos.

*Eis aqui suas próprias palavras a respeito disso: **Eu tinha chegado a conclusão de que os trabalhos dos brasileiros em pesquisa básica e em aplicação na modificação de comportamento eram excelentes e que a maioria deles deveria ser publicada, tanto no Brasil quanto na América do Norte. Percebi, contudo, que os brasileiros são às vezes muito sensíveis com a possibilidade de que seus trabalhos, se publicados, venham a ser criticados por outros brasileiros.***

Martin, em vista disso, tentou de todas as formas estimular publicações, combatendo muito o que denominou de auto-censura dos grupos.

A influência de Garry Martin sobre nós, não se restringiu à sua presença no Brasil. Suas interações conosco continuaram e vários de nossos colegas continuaram sua formação com ele no Canadá.

Assim é que, além de receber várias visitas de brasileiros como: Dra Margarida Windholz, Rachel Kerbauy, Hélio Guilhardi, que foram conhecer seus programas na Universidade de Manitoba, atuou diretamente com outros brasileiros que permaneceram lá por períodos mais longos, efetuando outras atividades.

Lucia Albuquerque Williams, fez lá seus cursos de mestrado; Maria das Graças Andrade (Yaya) trabalhou no Departamento de Modificação de Comportamento em Manitoba, permanecendo até hoje no Canadá; Maria Amália Andery obteve o grau de Mestre na mesma Universidade; Angela Pallotta-Cornick obteve em Manitoba seus graus de Mestre e Doutora e; Celso Goyos colaborou com Garry Martin em pesquisas na Manitoba School for Mentally Retarded Persons.

Os seguintes trabalhos foram publicados pelo Dr. Martin em co-autoria com professores brasileiros:

Albuquerque-Williams, L., & Martin, G.L. (1979). Self-recording training to improve effective use of temporary summer staff in institutions for the developmentally disabled: A demonstrations project. *Journal of Practical Approaches to Developmental Handicap*, 3, 18-21.

Goyos, A.C., Michael, J., & Martin, G.L. (1979). Self-recording training to teach retarded adults to reinforce work behaviors of retarded clients. *Rehabilitation Psychology*, 26, 215-227.

Martin, G.L. & Pallotta-Cornick, A. (1979). Behavior Modification in sheltered workshops and community group homes: Status and future. In L.A. Hamerlynk (Ed.), *Behavioral Systems for the Developmentally Disabled: Institutional, Clinic, and Community Environments*. New York: Brunner/Mazel.

Pallotta-Cornick, A., & Martin, G.L. (1983). Evaluation of a staff manual for improving work performance of retarded clients in sheltered workshops. *International Journal of Rehabilitation Research*, 6, 43-54.

Queiroz, L., Guilhardi, H., Guedes, M., & Martin, G.L. (1976). A university program in Brazil to develop psychologists with specialization in behavior modification. *The Psychological Record*, 26, 181-188.

Atualmente o Professor Martin continua a se dedicar a pesquisas de Modificação de Comportamento com Excepcionais e também a pesquisas e aplicações na área da *Psicologia do Esporte*. Ele e seus alunos têm usado técnicas de Modificação de Comportamento para melhorar o desempenho e o bem-estar de atletas e outros associados ao esporte.

Seus livros mais recentes são:

- Sport Psychology consulting: Practical Guidelines from Behavioral Analysis

- Behavior Modification: What it is and How to do it.
- Psychology: Adjustment and Everyday Living.